

APRENDER
sayes
A DIZER SIM

Deus comunica-se

A busca de Deus pelo ser humano

A busca do ser humano por Deus

Uma interrogação

Existe no ser humano uma atitude difusa de interrogação e espera de qualquer coisa (ou de alguém)

O desejo de viver.

A experiência da fragilidade.

O desafio da realização.

A vontade (necessidade) de ser amado.

A sustentação da esperança.

A procura da felicidade.

A questão do sentido.

Um horizonte

O transcendente como horizonte onde emerge o especificamente humano.

A experiência da vida...

... do caos ao cosmos.

A experiência do tempo...

... passado, presente, futuro.

Um horizonte

A experiência da inevitabilidade do simbólico...

... dizer o último através do penúltimo.

A experiência da alteridade...

... o eu que faz de mim um tu que sou eu.

Uma procura

“Muda a atitude do crente no que diz respeito a Deus: de herdado e recebido de uma tradição e de uma Igreja, agora coloca-se o ênfase na procura e no descobrimento pessoal. Há uma atitude que é mais de ‘peregrinação’ onde se valoriza mais a procura do que a meta ou retrato final. Interessa mais o processo da própria procura, a aventura de estar frente ao Mistério, o persistir e rastrear as suas pegadas, do que a afirmação ou assentimento de verdades ou imagens doutrinárias. Vale mais para o indivíduo atual a experiência do que a teologia.”

José Maria Mardones, *El lugar de Dios en tempos de credulidad*, 39.

Uma procura

“A nossa época é evidentemente de diminuição na pertença às religiões estabelecidas e, simultaneamente, de surgimento, por todo o lado, de novas formas de experiência religiosa, umas simplesmente independentes da ortodoxia recebida, ainda que sem romper com ela; outras totalmente afastadas da institucionalização; algumas erráticas; e não poucas «supersticiosas, como antes se dizia. [...] Parece indubitável que assistimos ao retrocesso das «Igrejas» e ao avanço das «religiões» [espiritualidades]”.

José Luís Aranguren, *La religión Hoy*, in Rafael Díaz-Salazar, Salvador Giner, Fernando Velasco (eds.), *Formas modernas de religión*, Alianza Universidad, Madrid 1996², 21

Uma procura

Por vias cálidas (espiritualidades tipo «Nova Era»)

É um enorme caleidoscópio.

Promovem a autorrealização do sujeito, à margem das instituições.

A estrutura é quase inexistente.

Promovem a meditação.

Procuram uma certa efervescência emocional.

Preocupam-se com a saúde psicológica (há uma continuidade entre o espiritual e o terapêutico).

Os seus pilares têm várias procedências (ciência, psicologia, religiões orientais, astrologias,...).

Uma procura

Por vias crispadas (os fundamentalismos)

Hiperfiliação aos movimentos.

Estrito monocentrismo.

Existe uma certa tendência para abandonar as exigências do pensamento crítico.

Apelam a fundamentos absolutos e infalíveis.

Têm consciência de serem minoria.

Têm uma única interpretação da tradição.

Sublinham a importância da autoridade do líder.

Elegem sempre um inimigo a combater.

Uma procura

Por vias 'laicas'

- O compromisso com a justiça.
- O desafio ético de fazer o bem.
- O cuidado da fragilidade.
- A promoção do bem-comum.
- A contemplação da beleza.
- O compromisso ecológico.

Uma procura

O que nos dizem estas novas procuras/espiritualidades?

Confirmam uma atitude de abertura e procura constitutiva e edificadora do humano.

São uma reação à situação de crise em que nos encontramos (à cultura envolvente, a uma certa maneira de viver a experiência religiosa).

Lembram-nos que proposta cristã não é hoje a única resposta possível.

Desafiam-nos a saber dar razões de ser da nossa fé, a sermos testemunhas de realização e felicidade, a comprometer-nos com a dimensão profético-sapiencial e social-política da nossa fé.

Uma interpelação

“[...] eu posso experimentar a Deus experimentando-me como um tu de Deus quando me descubro «seu», ou seja quando sinto que «sou teu, tu-eu». Descubro a Deus não quando o descubro como um tu-a quem eu me dirijo – mas como um eu que se dirige a mim e de quem o meu eu é um tu. Eu sou então um tu de Deus (seu, «sou tu-eu»). A experiência de Deus é, então, a experiência do tu, do tu a quem Deus chama tu – que sou precisamente ‘eu’, o meu verdadeiro eu, o tu, um tu de Deus.”

Raimon Panikar, *Iconos del misterio. La experiencia de Dios*, Península, Barcelona 1998,123

APRENDER
sayes
A DIZER SIM

Deus comunica-se

A busca de Deus pelo ser humano

A busca do ser humano por Deus